



A prevalência de Transtornos Mentais Comuns em estudantes da área da saúde: perfil epidemiológico e fatores associados.

Palavras-Chave: Saúde mental-1, População negra-2, Saúde do Estudante-3.

Autoras:

Ana Paula Santos Dutra da Silva, Fenf - Unicamp

Akysa Carina de Sousa, Fenf - Unicamp

Prof. Dr. Eduardo Sodré de Souza (orientador), Fenf - Unicamp

INTRODUÇÃO:

A desigualdade que enfrenta a população negra é resultante de diversos fatores dentre os quais é possível destacar o racismo, que se expressa de maneira estrutural na sociedade, uma vez que estabelece interligação de vários sistemas racialmente injustos (o acesso à saúde, a educação de qualidade, o emprego digno, etc)¹. Em vista dessa grande margem para a discriminação e violência sistematizada, é comum que as/os jovens negras/os da população usem do ensino de nível superior como uma ferramenta para reduzir os impactos do racismo, principalmente para a entrada no mercado de trabalho².

Estudantes de universidade, durante toda a jornada acadêmica, estão expostas/os a uma grande quantidade de experiências que têm a capacidade de gerar um alto risco para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, sem que hajam outros fatores associados, o que no caso de estudantes negras/os e pardas/os pode ser potencializado pelo racismo e a percepção que esse jovens têm da instituição acadêmica³.

Outro fator que também pode servir como potencializador de dificuldades durante o percurso acadêmico é fazer uma graduação na área da saúde sendo esses cursos que oferecem altas demandas; como grade curricular extensa, alto número de horas em atividades práticas, sobrecarga de trabalho e o constante enfrentamento de situações que demandam muito do emocional e psicológico dessas/es estudantes, como lidar com a morte e o processo de adoecer e morrer^{4,5}.

A literatura já estabeleceu que a população negra, no ensino superior ou não, possui uma vulnerabilidade maior que pode facilitar o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) quando comparado com a parcela não negra da população^{1,2}, e os estudos apontam forte relação entre a marginalização do grupo como um dos maiores fatores que causam essa disparidade entre negras/os e não negras/os tanto em casos de transtornos mentais psicóticos ou não^{6,7}. A classificação de Transtornos Mentais Comuns (TMC) compreende um conjunto de sinais e sintomas relacionados ao sofrimento psíquico sem episódios psicóticos⁸.

As/os estudantes negras/os podem ter ainda mais potencializadores de sofrimento se tiverem intersecções de demais fatores sociais como: identidade de gênero, classe social e sexualidade que fujam do padrão branco e cisheteronormativo, de classe média ou alta, masculino⁹.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) as/os estudantes podem ter acesso ao SAPPE (Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante), serviço institucional com objetivo de auxiliar universitários em momentos de crise com atendimentos pontuais ou muito breves¹⁰, já as/os estudantes de fonoaudiologia e medicina, ofertados pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM), podem também ter acesso ao GRAPEME (Grupo de

Apoio ao Estudante da FCM)¹¹, que também oferta consultas e acompanhamento psicológicos e psiquiátrico. O SAPPE atende a todas/os estudantes da universidade desde 1987, entretanto as pesquisas relacionadas ao perfil sociodemográfico das/os usuárias/os não contemplam os quesitos raça/cor e sexualidade^{12,13}.

Partindo do pressuposto que essas interseccionalidades criam um “ponto cego” nos serviços atuais de atenção de saúde mental para as/os estudantes negras/os e da hipótese de que estas/es têm maior prevalência de TMC em comparação às/aos estudantes universitários não negroas/os, esta pesquisa traçou o perfil sociodemográfico e epidemiológico, especificamente, a prevalência de TMC das/os estudantes universitárias/os da área da saúde, a fim de que possam subsidiar a governança acadêmica sobre propostas de intervenções, políticas e programas de apoio institucionais voltados para a promoção da saúde mental de estudantes universitárias/os negras/os

METODOLOGIA:

Este estudo de prevalência utilizou dois questionários, com intuito de levantar o perfil sócio-demográfico e epidemiológico das/os participantes.

O questionário sociodemográfico permitiu a coleta de informações pessoais do grupo de interesse; como dados referentes ao curso atual, a situação de moradia, o recebimento ou não de bolsas de auxílio social, aos diagnósticos de saúde mental prévios a graduação e questões sobre fatores protetores, como rede de apoio institucionais ou não. E para o perfil epidemiológico foi aplicado o questionário SRQ-20 (Self Report Questionnaire)^{14,15}, internacionalmente reconhecido para avaliar a presença de sintomas que podem indicar problemas de saúde mental.

As coletas aconteceram de setembro de 2024 a agosto de 2025 e foram organizadas com as secretarias de graduação, pós-graduação e docentes de cursos da área da saúde do campus Campinas. Como procedimento padrão, nos seis institutos elegíveis para este estudo, foram realizadas sessões presenciais de aplicação dos questionários com posterior envio de convite por email para as/os alunas/os que não puderam responder ou acessar presencialmente. Os questionários foram feitos com a ferramenta RedCap[®] cujo auto preenchimento se deu de forma voluntária, autônoma e com recursos próprios (celular, notebook ou desktop), após aceite e assinatura do TCLE. Esta pesquisa faz parte do projeto “(COM): programa de apoio entre pares para promoção da saúde mental de estudantes universitárias/os negras/os” (Processo nº 421314/2023-0) aprovado na Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa A - Grupos Emergentes e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas sob CAAE: 76480623.6.0000.5404 e Parecer nº:6.689.139.

RESULTADOS PARCIAIS:

Na atual fase de análise foi possível gerar a tabela abaixo, que descreve a pontuação das/os participantes ao instrumento de avaliação de risco de sofrimento mental, o SRQ-20.

Os dados parciais correspondem à 566 participantes, de graduação e pós-graduação que atenderam os critérios de participação da pesquisa pós harmonização de dados, descrita passo a passo no software STATA-15. Convém informar que se tratam de dados parciais, uma vez que as coletas se encerraram após o período do envio do resumo, sendo a apresentação com uma atualização dos dados.

Tabela 1: Relação numérica em porcentagem entre o SRQ-20 por curso.

Curso	Sem sofrimento psíquico (n)	Com sofrimento psíquico (n)	Total
Ciências Biológicas	38 (28,15%)	97 (71,85%)	135
Fonoaudiologia	10 (16,67%)	50 (83,33%)	60
Educação Física	61 (43,26%)	80 (56,74%)	141
Enfermagem	20 (21,74%)	72 (78,26%)	92
Farmácia	11 (35,48%)	20 (64,52%)	31
Medicina	21 (26,58%)	58 (73,42%)	79
Pós Graduação	10 (35,71%)	18 (64,29%)	28
Total	171 (30,21%)	395 (69,79%)	566

A prevalência de sofrimento psíquico foi determinada pela pontuação do SRQ-20, considerando ≥ 7 pontos como critério para indicar risco de sofrimento psíquico. De acordo com a tabela 1, a amostra geral apresenta uma porcentagem de 69,79% das/os participantes com risco elevado para sofrimento psíquico, em uma primeira análise é possível inferir que as informações indiquem que o ambiente universitário pode afetar a saúde mental das/os estudantes independente da modalidade, graduação ou pós-graduação.

A análise parcial dos dados também aponta para as variações de escore entre os cursos, indicando que fatores específicos da formação acadêmica podem afetar e/ou modular a saúde mental das/os estudantes, como a diferença significativa entre as porcentagens do curso de Fonoaudiologia com o maior índice de risco (83,33%), e do curso de Educação Física com o menor índice de risco (56,74%). Como este estudo foi pensado com uma abordagem mais ampla, não foi possível incluir e contemplar durante as coletas dados referentes às particularidades de cada curso para conseguir estabelecer possíveis causas para essas disparidades.

Tabela 2: Modelo de regressão linear com srq_total como variável dependente

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Valor p (P> t)	IC 95% - Inferior	IC 95% - Superior
Negro (1=Sim)	0,84	0,4	0,04*	0,05	1,63
Idade em setembro de 2024	-0,02	0,04	0,56	-0,11	0,06
Renda (Ref: até 5 SM) - 11 ou mais	-0,82	0,54	0,13	-1,88	0,24
Renda - 6 a 10 SM	-0,32	0,48	0,51	-1,26	0,63
Curso (Ref: Enfermagem) - Ciências Biológicas	0,23	0,7	0,75	-1,15	1,6
Curso - Fonoaudiologia	0,73	0,73	0,32	-0,71	2,16

Curso - Educação Física	-0,91	0,66	0,17	-2,2	0,39
Curso - Farmácia	-0,58	0,83	0,48	-2,21	1,04
Curso - Medicina	1,2	0,75	0,11	-0,27	2,66
Curso - Pós-Graduação	0,34	1,13	0,76	-1,87	2,56
Identidade de gênero - Cis Masculino	-2,51	0,44	<0,001*	-3,37	-1,65
Identidade de gênero - Gênero Diverso	0,46	1,46	0,75	-2,41	3,33
Orientação sexual - Não Heterossexual	2,64	0,4	<0,001*	1,85	3,43
Tempo de transporte (minutos)	0	0,01	0,58	-0,01	0,01
Total de bolsas auxílio	0,69	0,3	0,02*	0,1	1,27
Pessoas que vivem na moradia	-0,07	0,05	0,16	-0,17	0,03

Legenda: * Indica valor de $p < 0,05$

A partir da regressão foram encontradas três variáveis do levantamento sociodemográfico das/os participantes com significância estatística, ao serem cruzadas com a variável dependente, escore do instrumento SRQ-20, indicado pelo $p < 0,05$.

A variável raça/cor na tabela mostra que, estudantes que se autodeclararam como negros sofrem mais, com uma média de 0,84 pontos a mais no instrumento quando comparado aos que não se autodeclararam negros. Ao extrair a variável correspondente a orientação sexual da tabela é também possível levantar uma relação significativa ao comparar estudantes heterossexuais aos que se declaram não heterossexuais, à medida que estudantes não heterossexuais têm uma média de 2,64 pontos a mais no instrumento quando comparado aos heterossexuais.

E a partir da variável de identidade de gênero se extrai que indivíduos autodeclarados com Cis Masculino tem um decréscimo de 2,51 pontos no instrumento quanto comparado com indivíduos autodeclarados Cis Feminino, que está conversa com o cenário histórico no qual o cisgeneridade atua como um fator de proteção, mas que entre esse grupo de indivíduos os homens ainda seguem com os maiores privilégios pela estrutura patriarcal e machista da universidade e da sociedade.

CONCLUSÃO

Os dados parciais indicam alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes universitárias/os de cursos da área da saúde. As variáveis individuais raça/cor, identidade de gênero, orientação sexual e bolsa auxílio são fatores associados ao risco de sofrimento mental no grupo analisado.

O estudo possui limitação aos cursos de saúde da Unicamp, no campus de Campinas, o número de respostas impede generalizações e o tipo de estudo impossibilita análise de causa efeito. Recomenda-se estudos que aprofundem e ampliem essa amostra.

BIBLIOGRAFIA

1. Anglin DM. Racism and Social Determinants of Psychosis. *Annual Review of Clinical Psychology*. 2023 Mar 8;19(1).
2. Ancillotti CGL, Silva P de OM da. Racismo e Construção da Carreira: Estratégias de Enfrentamento Adotadas por Universitários Negros. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2023;43:e253492. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253492>
3. Stoll N, Yalipende Y, Byrom NC, Hatch SL, Lempp H. Mental health and mental well-being of Black students at UK universities: a review and thematic synthesis. *BMJ Open*. 2022 Feb;12(2):e050720.
4. Freitas PHB de, Meireles AL, Ribeiro IK da S, Abreu MNS, Paula W de, Cardoso CS. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2023Jan;31:e3884. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3884>
5. Ferreira D da S, Ferreira VG, Maciel N de S, Bernardo FM dos S, Grimaldi MRM, Carvalho CM de L. Risco de suicídio entre acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade Pública. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2023;28:e84705. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84705>
6. Oh H, Susser E, Volpe VV, Lui F, Besecker M, Zhou S, et al. Psychotic experiences among Black college students in the United States: The role of socioeconomic factors and discrimination. *Schizophrenia Research*. 2022 Oct;248:198–205.
7. Bantjes J, Kessler M, Lochner C, Breet E, Bawa A, Roos J, Davids C, Muturiki M, Kessler RC, Stein DJ. The mental health of university students in South Africa: Results of the national student survey. *J Affect Disord*. 2023 Jan 15;321:217–226. doi: 10.1016/j.jad.2022.10.044. Epub 2022 Oct 28. PMID: 36349649.
8. Barros R, Adriano. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. *Cuadernos de psicología* =. 2023 Jul 18;25(2):e1958–8.
9. Melo CVG, Muñoz BL, Romio JAF, Santos A de O dos. The subjective well-being of students at the University of São Paulo at the intersection of race-color, sex, and income in times of the covid-19 pandemic [Internet]. *International Journal of Human Sciences Research*. 2023 ; 3(5): 1-19.[citado 2023 nov. 09] Available from: <https://doi.org/10.22533/at.ed.558352325015>
10. SAPPE – Pró Reitoria de Graduação | UNICAMP [Internet]. [cited 2023 Nov 26]. Available from: <https://www.prg.unicamp.br/sappe/>
11. GRAPEME - Grupo de Apoio ao Estudante da FCM | Ensino e Extensão [Internet]. www.fcm.unicamp.br. [cited 2023 Nov 26]. Available from: <https://www.fcm.unicamp.br/ensino-extensao/graduacao/grapeme-grupo-de-apoio-ao-estudante-da-fcm>
12. Oliveira MB, Cláudio E. M. Banzato. Caracterização socio-demográfica, acadêmica e clínica dos estudantes atendidos no serviço de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante (SAPPE) de 1987 a 2004. 2021 Apr 15;
13. Ribeiro C. Perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de estudantes universitários que passaram por atendimento psiquiátrico no Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante da Universidade Estadual de Campinas (SAPPE-Unicamp) entre 2004 e 2011. 2021 Apr 15;
14. Oliveira Bernardes Santos K, Araújo TM de, Sousa Pinho PD, Conceição Silva AC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20). *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2010 Sep 26;34(3):544.
15. Silveira LB, Kroeff C da R, Teixeira MAP, Bandeira DR. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. *Revista Psicologia e Saúde*. 2022 Apr 26;49–61.